

As práticas que os professores do Colégio Estadual Marcílio Dias e do PROEJA/FIC apresentam na EJA

Maria Martha Corrêa Ribeiro de Almeida*

Resumo

Com o objetivo de refletir sobre a formação dos alunos da EJA, a partir dos trabalhos dos profissionais da área da educação, pesquisou-se um colégio estadual em Carabuçu, distrito de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, e o Curso do PROEJA/FIC, campus Bom Jesus do Itabapoana, no Instituto Federal Fluminense. Para tanto utilizou-se a metodologia de cunho qualitativo. Após a coleta de dados, foi feita uma entrevista aplicada aos professores, tendo como foco central os questionamentos da temática desenvolvida nesse trabalho: As práticas que os professores do Colégio Estadual Marcílio Dias e do PROEJA/FIC apresentam na EJA. Os resultados alcançados revelaram a importância dos educadores buscarem uma qualificação profissional em cursos que desenvolvam a sua prática pedagógica para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem nessa modalidade. Logo, a todos envolvidos com uma educação de qualidade, cabe procurar dinamizar e enriquecer sua prática para ajudar o desenvolvimento escolar dos educandos da EJA, já tão sofridos e discriminados, para por conta da defasagem intelectual, e promover um ensino que integre a teoria à prática.

Palavras-chave: Educação. EJA. Professores. Prática pedagógica. Qualificação.

* Pós – Graduada em Supervisão Escolar pela Universidade Salgado de Oliveira- Niterói/RJ. Licenciada e Bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna.

Abstract

With the goal of reflecting about the students formation of EJA, from the professionals' jobs of the education area, it searched a state school in Carabuçu, district of Good Jesus do Itabapoana - RJ, and PROEJA/FIC's Course, good Campus Jesus do Itabapoana, in the Fluminense Federal Institute. For so much, it used the methodology of qualitative mark. After the data collection, it was made an interview applied to the teachers, having as central focus questionamentos of the developed thematic in this work: The practices that the from school State teachers Marçilio Dias and of PROEJA/FIC present in the EJA. The reached results revealed for educators' importancia seek a professional qualification in courses that develop its pedagogical practice to assist in ensino/aprendizagem process in this modality. Soon, the everybody involves with a quality education, fits search dinamizar and to enrich its practice to help the school development of the educating of the EJA, already so suffered and discriminated, for due to the intellectual phase displacement, and promote a teaching that integrates the theory to the practice.

Key words: Education. EJA. Teacher. Pedagogical practice. Qualification.

Introdução

Trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, EJA, no Brasil, tem se configurado como grande obstáculo a ser transposto por educadores, muitas vezes, desprovidos de recursos, sejam esses materiais, como livros didáticos específicos, ou teóricos/ científicos. Sendo assim, pesquisadores interessados por essa área, inúmeras vezes, abordam problemáticas relevantes a cerca da educação popular. Mas a formação educacional é difícil de ser recuperada por conta da gama variada de fatores que, intrincados, perpassam a realidade dos jovens e adultos.

Entretanto, esse trabalho justifica-se como necessidade de saber, como o Colégio Estadual pesquisado e os professores que trabalham com a EJA estão cumprindo seus objetivos educativos.

Levando em conta o problema apresentado, esta pesquisa refletiu sobre a contribuição da EJA na formação da educação do sujeito envolvido nesse processo educacional de forma integral. Logo, preocupou-se ainda em identificar o significado da EJA, para que os professores possam detectar as dificuldades e as práticas dos educadores da EJA.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica fundamentada em Freire (1996), Paiva (1987) e outros. E a de campo, com abordagem

qualitativa, o instrumento de coleta de dados, foi a entrevista com seis professores que trabalham no Colégio Estadual Marcílio Dias em Carabuçu, distrito de Bom Jesus do Itabapoana, sendo escolhida pela sua localização em área rural, onde o cenário é rico em diversidade cultural.

A outra entrevista foi realizado com quatro professores do curso do PROEJA/FIC, do Instituto Federal Fluminense, *campus* Bom Jesus do Itabapoana, Estado do Rio de Janeiro, onde se preocupou em descrever as práticas desses profissionais, visando um maior embasamento metodológico nesse trabalho.

A temática deste artigo, as dificuldades que os professores do Colégio Estadual Marcílio Dias apresentam na sua prática pedagógica na EJA, busca conhecer alguns dos empecilhos que atrapalham o desenvolvimento da práxis dos educadores da EJA.

Assim, ele demonstra, que não há prática educativa sem objetivos elaborados a partir de critérios que reflitam os valores e ideias da legislação, os conteúdos produzidos pela prática social da humanidade e as necessidades e expectativas de formação cultural exigidas pela população majoritária da sociedade.

Portanto, dentro de todo esse aspecto, é preciso reconhecer que o desenvolvimento da educação de qualidade deve ser intencionalmente planejado e voltado para os imperativos do mundo atual, tais como o desenvolvimento de um perfil de cidadania, a qualificação para a resolução de problemas, a interação com diferentes linguagens e a flexibilidade em relação às mudanças.

Patrocinaram a credibilidade deste trabalho os teóricos que descrevem a necessidade do profissional da EJA, que busca melhor qualificação de educador, pois suas ideias ficaram legitimadas nesta pesquisa por meio da palavra do próprio professor, quando ele descreve ter dificuldade em trabalhar nessa modalidade de ensino por falta de preparo profissional adequado e até mesmo por desmotivação dos alunos.

Assim, este estudo tem por finalidade contribuir para um repensar do educador atuante nas classes de EJA, fazendo-o refletir sobre sua prática pedagógica, especialmente como formadora de um cidadão mais consciente de seu papel na sociedade. Também pretende-se, na medida em que se analisa o material utilizado, relacioná-lo de maneira mais precisa com os objetivos da EJA, previstos na legislação e no pensamento pedagógico vigente.

A prática pedagógica na EJA

A educação de jovens e adultos, EJA, vem passando por diversas mudanças ao longo do tempo, vivendo uma trajetória de profundas reflexões em busca de melhores resultados para o ensino. Impôs aos alfabetizadores grandes desafios na concretização de uma prática que sirva para a inclusão, participação do educando, e sua compreensão do mundo letrado, levando em conta, sobretudo, seus saberes prévios, como afirma Piconez (2002).

Vale destacar que tais saberes significam os conhecimentos que o educando adquire durante sua vida. Muitos conheceram a violência, o desemprego, a fome, e passaram por uma série de situações que lhes permitiu a construção de aprendizagens informais. Isto é o que ressalta Paiva (1987) ao referir-se sobre a prática educativa na alfabetização de jovens e adultos que valorize o conhecimento de mundo do educando:

O aluno jovem ou adulto não vem para a escola sabendo ler, nem escrever, mas o que tem de conhecimentos de vida, pode-se dar uma aula, basta ao professor querer administrar todo o conteúdo em prol do educando para auxiliar o seu desenvolvimento integral (PAIVA, 1987, p.34).

Nesse ponto, discutir sobre o conhecimento do mundo, que o educando jovem e adulto traz para a sala de aula, é refletir como o educador pode aproveitar este potencial prévio na aprendizagem. A educação escolar, integrada aos saberes construído no cotidiano do aluno jovem e adulto, tem maior motivação porque valoriza as experiências de sua vida, oferece condições para refazer sua leitura do mundo e, sobretudo, faz com que ele se perceba como sujeito inteligente, capaz e participativo da sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos está prevista na LDB nº 9.394/1996 e classificada como parte integrante da Educação Básica, portanto deve ser encarada com o mesmo compromisso presente no ensino fundamental. Todavia, um breve olhar em algumas situações já pode evidenciar as divergências na aplicabilidade deste segmento escolar. Do ponto de vista pedagógico, pode-se destacar a falta de profissionais habilitados para trabalhar com adultos, a falta de recursos didáticos e, sobretudo, a falta de estratégias metodológicas direcionadas para este público específico.

Logo, são muitos os entraves encontrados por aqueles que já tiveram alguma experiência na EJA. Apesar da importante função social desempenhada por esta modalidade educativa, uma vez que se encarrega de reparar as desigualdades causadas àqueles alunos evadidos do ensino

regular, os profissionais que atuam na EJA apresentam práticas que muitas vezes deixam a desejar, perante a sua falta de formação profissional para atender a esse público.

Hoje é notável a expansão da educação básica, e há um quantitativo de vagas cada vez mais crescente a fim de fazer jus ao princípio da obrigatoriedade de atender a todos os cidadãos na escola.

Entretanto, de acordo com Assmann (2004), as condições sociais adversas acabam condicionando o sucesso de muitos alunos. A média nacional de permanência na escola no período obrigatório é de oito anos, todavia a realidade se estende até os 11 anos em média, e muitos alunos permanecem no Ensino Fundamental, quando já deveriam estar cursando o Ensino Médio, por conta da repetência, da reprovação e, principalmente, da evasão. As três promovem a distorção idade e escolarização, retardando o acerto no fluxo escolar que continua a reproduzir exclusão.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos, em muitos casos, constitui-se na única alternativa de inclusão social para os alunos que já estão fora do sistema de ensino. Diante desta realidade, novos métodos, conteúdos e estratégias precisam ser experimentados em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais onde os conteúdos ministrados em sala de aula necessitam estar de acordo com um padrão mínimo e, ao mesmo tempo, sintonizarem-se com as particularidades e especificidades do lugar em que o ensino está sendo desenvolvido. Desse modo, devem ser oferecidas condições para que os alunos possam expor suas ideias a partir de suas experiências, tornando-se sujeitos sócio culturais aptos a conhecer diferentes épocas e lugares, e poder compará-los com sua própria história de vida.

O educando da EJA precisa de uma prática educativa que atenda suas necessidades básicas de vida, comunicação e relação com o mundo, de acordo com Piconez (2002), para que se torne um autêntico cidadão e, sobretudo, para que ele mesmo se perceba como agente construtor de sua história. Dessa maneira, é no movimento do processo ensino-aprendizagem, nas experiências de vida, que educadores e educandos constroem na cotidianidade escolar sua prática educativa.

Contudo, é preciso compreender os limites e possibilidades dessa prática educativa, considerando o contexto social, político, econômico e cultural em que os sujeitos estão inseridos. E, também, é importante entender que na ação do educador, encontra-se sua visão de mundo e nela estão implícitas e explícitas as ideias que defende e para quem as ampara.

Como assinala Freire (1996),

A compreensão dos limites da prática educativa demanda indiscutivelmente, a clareza política dos educadores com relação a sua proposta curricular. Demandando ainda, que o educador assuma a política de sua prática (FREIRE, 1996, p.46).

Assim, no cerne das discussões sobre o ensino da alfabetização de jovens e adultos, vale salientar a percepção de mundo que o educador e a educadora revelam em sua prática educativa, demonstrando sua posição política, frente aos acontecimentos sócioeducacionais na realidade na qual estão inseridos, pois dependendo da forma como o profissional da educação da EJA compreende todo esse contexto cultural que o cerca, organiza para si a concepção de mundo, e esta referenciará toda a prática.

Sendo assim, os professores, ao pensarem no saber e fazer pedagógicos e em suas experiências apreendidas, constroem um conhecimento de sua ação educativa, que lhes permite tornarem-se abertos ao novo, descreve Freire (1996), compreendendo a necessidade de ser flexível face às novas informações do mundo contemporâneo, estabelecendo condições de interligar a real função do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Assmann (2004), ao preocupar-se a respeito do que pensa de sua ação no ambiente da escola, o professor da EJA deve apresentar, em seu cotidiano escolar, uma prática educativa aberta e renovadora, permitindo possibilidades de rever procedimentos, despertando por meio da análise de erros e acertos, a criatividade para uma melhor prática. Nela o profissional competente atua refletindo na ação, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo, inventando e utilizando diálogo que estabelece com essa mesma realidade.

Por conseguinte, sabe-se que o educador da EJA, no processo ensino-aprendizagem, encontra vários desafios, exigindo, automaticamente, atitudes que não estão previstas nos livros ou nos currículos preestabelecidos, porque são provocações imprevisíveis que requerem, além de outros fatores, desempenhos intuitivos e criativos. Como diz Paiva (1987),

Na vida profissional, o professor defronta-se com múltiplas situações para as quais não encontra respostas pré-elaboradas e que não são suscetíveis de ser analisadas pelo processo clássico de investigação científica. Na prática profissional, o processo de diálogo com a situação deixa transparecer aspectos ocultos da realidade divergente e cria novos marcos de referência, novas formas e perspectivas de perceber e de reagir (PAIVA, 1987, p.24).

Desse modo, é necessário que o alfabetizador da EJA seja capaz de analisar sua prática docente, buscando um novo olhar sobre o que pensa e faz, pois é dessa forma, no exercício cotidiano com seu educando, que encontra um novo saber fazer, pelo qual nunca ficará pronto e acabado, porque deve ser sempre flexível ao contexto social, no qual está integrado.

Logo, o educador da EJA tem que ser um pesquisador, a fim de melhorar sua prática e ser sensível à realidade de vida do educando, conforme ressalta Assmann (2004), pois nessa modalidade de ensino, a alfabetização desses educandos vai construindo uma nova dimensão quando se reflete em um saber fazer docente, numa percepção de valorização dos saberes, constituído no dia-a-dia do educando.

Por conseguinte, uma prática pedagógica pautada no aluno, e em consonância com a sua bagagem cultural, ressalta em muito a educação na EJA, porque esses educandos sentirão por parte dos professores uma preocupação para com o seu real aprendizado e isso, certamente, irá motivá-los para participarem desse processo, que nunca se dá em mão única, pois é uma troca, na qual docente e discente são sujeitos ativos na educação.

Nesta perspectiva, falar da prática educativa do educador de jovens e adultos é descrever um saber fazer concreto que vá além dos conteúdos, num trabalho crítico, que valorize efetivamente a realidade do educando, identificando-o a partir de sua inteligência de mundo, de acordo com Piconez (2002), pois tudo que o aluno da EJA traz na bagagem é aproveitado na sala de aula.

Freire (1996) afirma que alfabetizar é uma arte, e que esta por sua vez só se aprende vivenciando. Sendo assim, ao tentar fazer o melhor na prática educativa, o professor ultrapassa os conteúdos pré-elaborados e os pressupostos teóricos, não se limitando a eles, mas criando e re-criando seu fazer docente na vivência do ensinar-aprender, pelo qual,

A prática educativa reconhecendo-se como prática política se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização (FREIRE, 1996, p.52).

Nessa citação de Paulo Freire, encontra-se concentrada toda a relação de compromisso do educador com os educandos da EJA, que se consolida na validação da sua prática auxiliando o sujeito do processo educacional, o aluno, a crescer, tomar consciência da sua cidadania, surgindo ainda

nesse momento toda a motivação para que o docente procure desenvolver sua prática pedagógica por meio dos cursos de complementação e aperfeiçoamento que possibilitem a inovação de metodologias mais dinâmicas à sua práxis educacional.

Nesse contexto, pode-se citar o Curso de Extensão em Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental, PROEJA/FIC, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, *campus* Bom Jesus do Itabapoana, que oferece curso de qualificação profissional para educadores e futuros educadores da EJA. Assim, os docentes encontram respaldo para reorientar sua prática pedagógica, a fim de exercer sua função educadora. Desse modo podem construir uma cultura mais solidária entre os indivíduos, objetivando a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Com isso, no PROEJA/FIC, os alunos adquirem uma formação profissional mais direcionada para tornarem-se os agentes transformadores da construção dos conhecimentos dos alunos da EJA. Utilizando uma prática mais atual, pautada em uma educação de qualidade, facilitará o intercâmbio de saberes entre educador e educando, para dinamizar o processo educacional.

Conforme o Documento Base do PROEJA (2007),

Oferecer aos professores e aos alunos a possibilidade de compreender e apreender uns dos outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, muitas vezes no esforço de retorno à escola, e em outros casos, no desafio de vencer estigmas e preconceitos pelos estudos interrompidos e a idade de retorno, é a perspectiva sensível com que a formação continuada de professores precisa lidar. (BRASIL, 2007, p, 37).

Assim, nesse enfoque, percebe-se que o PROEJA/FIC está em consonância com a orientação do Documento Base do PROEJA. Ambos retratam a necessidade do professor da EJA dar continuidade na sua formação profissional, para poder formular uma prática educativa mais atual, em conformidade com a realidade do educando. Cabendo, ainda, ao professor da EJA, valorizar, na prática educativa, os saberes dos discentes, concretizando-os na dinâmica do ensino-aprendizagem, produzindo

criativamente um conhecimento de mundo que permita ao aluno jovem e adulto comunicar-se de forma inteligível com a sociedade letrada, ou seja, atuar como um sujeito autônomo e crítico.

Pesquisa e análise dos dados

Colégio Estadual Marcílio Dias

Embasado nesse estudo sobre a prática dos professores na EJA, e as dificuldades que certamente aparecem na sala de aula, fez-se uma pesquisa no Colégio Estadual Marcílio Dias, onde foram entrevistados seis docentes (quatro do sexo feminino e dois do masculino), que atuam na modalidade da EJA, para entender melhor como ocorre o processo educacional desses alunos e qual dificuldade apresenta o professorado em sua práxis pedagógica.

Foi feito o levantamento quantitativo nessa escola, por se encontrar em uma zona rural, em Carabuçu, distrito de Bom Jesus do Itabapoana, onde os alunos da EJA em sua maioria, são trabalhadores rurais. Os habitantes dessa área apresentam muita diversidade cultural enriquecendo a pesquisa com um universo variado em informação.

No começo da entrevista realizada com os professores da EJA, percebeu-se que todos estavam receosos em responder ao questionário, pois não sabiam se conseguiriam descrever corretamente o que estava sendo proposto.

Na entrevista, o que mais se destacou foram duas perguntas do questionário.

A de número oito, “Qual a sua visão da sua turma da EJA?” foi respondida pelos seis professores em conformidade, revelando que os alunos apresentam muita dificuldade de aprendizagem, haja vista o prolongado afastamento da escola, e isso atrapalha o desenvolvimento da aula. Já na pergunta de número doze “Quais dificuldades encontradas na sua prática profissional na EJA?”, percebeu-se um desconforto geral por parte dos entrevistados, mas ao final, analisando as respostas, nota-se que todas se concentravam no mesmo significado: sentem que seu trabalho com esse alunado fica defasado por falta de qualificação profissional apropriada e por falta de interesse dos educandos nas aulas.

Nas respostas, verificou-se como o educador do Colégio Estadual Marcílio Dias apresenta dificuldade de trabalhar com jovens e adultos; desenvolvendo uma ação pedagógica muito aquém do objetivo proposto

pela EJA, que é desenvolver sujeitos críticos e autônomos.

Percebeu-se o quanto cabe ao profissional da educação buscar a sua qualificação profissional para que o mesmo não se sinta frustrado em seu trabalho e atenda aos objetivos gerais de um ensino-aprendizagem pautado nos saberes dos educandos para motivar e dinamizar o processo educacional.

Cabe ainda registrar que os professores entrevistados revelaram que não conseguem material adequado para trabalhar com os alunos da EJA, utilizando quase sempre, materiais didáticos que não contemplam a realidade dos alunos, suas vivências e experiências. Logo, sente-se que o programa é bom, mas falta respaldo de políticas públicas que atendam melhor esse público e auxiliem os professores no desenvolvimento da sua prática profissional.

Assim a utilização de técnicas, como teatro e jogos educativos, colaboram com o mestre, servindo de meios que atendam as necessidades do estudante na aquisição do conhecimento. Por isso, cabe ao professor, a partir de seu fazer pedagógico aberto, intuitivo, criativo, curioso, reconhecer as condições que seus educandos vivem e valorizar seus saberes prévios como forma de incentivo e gosto pela sua própria história, ajudando-os a aprender e a reaprender o mundo. Desse modo, ressalta uma professora entrevistada: **“Trabalho dentro da minha sensibilidade, buscando dentro das disciplinas que leciono o que será mais relevante para eles”**.

Dos seis docentes entrevistados, quatro demonstram uma preocupação de fazer em sua prática algo especial, um trabalho que considere a realidade de vida dos educandos, valorizando, assim, as experiências do seu cotidiano. Externaram, em seus discursos a importância da aplicação de um saber fazer educativo contextualizado com o mundo vivido pelo educando, afirmando que este é um meio para um aprendizado eficaz, pois o discente aprende a ler e escrever a sua história.

De modo geral, reconhece-se que os educadores estão preocupados em trabalhar com uma prática diferente, por tratar-se de um corpo discente composto de jovens e adultos, já possuindo uma história de vida, que proporciona a construção de um modo de ser e fazer, por meio de suas experiências individuais, coletivas e sociais.

Nesse sentido, a maioria dos educadores acredita que o educando jovem e adulto tem maior êxito no processo ensino-aprendizagem quando são valorizadas suas práticas sociais. Dessa maneira, pode-se associar esta análise ao dizer de Freire (1996), que estima o fazer pedagógico:

Considerando as experiências do educando, respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos

educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para sua ação. (FREIRE, 1996, p.51).

Ao final, percebeu-se por meio de suas falas, que a maioria dos educadores investigados mostra disponibilidade para atuar de forma inteligente, flexível, criativa, dinâmica e intuitiva, valorizando o contexto de vida de seus educandos.

Portanto, é necessária a conscientização do professor, para que ele busque condições de romper seus limites, servindo como um efetivo colaborador da aprendizagem do aluno da EJA.

PROEJA/FIC – IFF campus Bom Jesus do Itabapoana

Dentro desse contexto sobre a prática do professor da EJA, buscou-se uma resposta nas entrevistas realizadas no PROEJA/FIC, *campus* Bom Jesus do Itabapoana, que atentasse para o assunto abordado nesse trabalho, revelando uma prática pedagógica que mais auxiliasse no processo de ensino-aprendizagem do educando, pois os professores que ministram esse curso trabalham na formação de educadores para atuarem na modalidade de ensino da EJA.

Assim, foram entrevistados no PROEJA/FIC quatro docentes, que fazem parte do quadro profissional desse curso, aplicou-se um questionário com doze questões, das quais a de número cinco “O que você entende por EJA?”, vale a pena ser comentada, levando em conta a resposta de um entrevistado: **“Uma modalidade diferenciada de Educação, com critérios e especificidade próprios, que necessita de urgente revisão das práticas existentes, pois devem partir da experiência do aluno, não dos critérios institucionais e muito menos do educador...”**

Essa resposta confirma as teorias estudadas neste trabalho, pois reconhece que a educação na EJA, deve acontecer de forma crítica, mas ao mesmo tempo motivada pela inovação de práticas que podem e devem contribuir na formação dos alunos dessa modalidade de ensino.

Ainda cabe destacar a pergunta de número doze feita aos docentes do PROEJA/FIC “Quais as dificuldades encontradas na sua prática profissional na EJA?” cuja resposta que mais chama a atenção foi: **“Dificuldade de sistematizações que os alunos apresentam.”** Ela embasa esse trabalho, pois os estudos feitos sobre essa temática demonstram que

os alunos da EJA apresentam dificuldade de assimilação de conteúdos, porque eles tiveram pouco ou nenhum estudo antes de ingressarem nessa modalidade de ensino.

Por conseguinte, pode-se entender, através dos questionamentos e respostas dos entrevistados, que as práticas dos professores que trabalham na EJA devem acompanhar um critério de unir o conteúdo à realidade do educando, para facilitar-lhe o entendimento.

Considerações finais

Sabe-se que nosso sistema educacional pauta-se em práticas tradicionais homogeneizadas e hierarquizadas, nas quais a função do professor é realizar tarefas, preferencialmente, sem questionar seus objetivos. E aos alunos cabe, silenciosamente acumular as informações e, sob a orientação do mestre memorizar definições, conceitos, enunciados de leis e realizar sínteses e resumos de grandes obras.

A EJA é uma modalidade de ensino que, pela sua especificidade exige práticas pedagógicas mais motivadoras e dinâmicas. E os professores desse segmento educacional devem ter consciência de estar lidando com pessoas que experimentaram problemas diversos ao longo de sua trajetória educacional. Necessitam desenvolver um trabalho voltado para a realidade desse alunado a fim de garantir a sua permanência na escola, evitando que essa parcela da população brasileira continue excluída dos sistemas educacionais.

Logo, as práticas centradas na reprodução do conhecimento e tidas como verdades absolutas já não dão conta da pluralidade de saberes existentes na sociedade de hoje, que exige educação voltada para a realidade específica de cada aluno. Desse modo, dentro da pesquisa apresentada nesse artigo, revela-se que a educação de jovens e adultos, diante dessa nova realidade social, requer dos professores a valorização dos conhecimentos que cada aluno traz e das experiências de vida no seu ambiente social e cultural.

Assim, fica claro que saberes, conhecimentos, interrogações e significados observados na vida dos educandos da EJA formaram a pedagogia que se paute pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático das visões de mundo e seus significados, alargando-as e propiciando o acesso ao conhecimento, aos significados e à cultura acumulada pela sociedade à essa clientela que tem vontade de participar ativamente no processo de tomadas de decisões.

Concomitantemente, revelou-se nas pesquisas realizadas no Colégio

Estadual Marcílio Dias e no PROEJA/FIC, *campus* Bom Jesus do Itabapoana, que as práticas pedagógicas da EJA precisam ser pensadas a partir dos saberes que os alunos trazem para o ambiente escolar e suas visões de mundo. Isso servirá de base para a organização de um currículo compatível com a realidade desses sujeitos.

Nesse sentido, tomando a realidade do aluno como ponto de partida e chegada da práxis pedagógica dos professores, verificou-se também dentro das respostas dos questionários, que ela contribuirá para uma prática de liberdade e conquista da autonomia do educando, quando for administrada no contexto da sala de aula da EJA.

Portanto, diante de toda essa constatação da necessidade de se promover a qualificação dos professores que trabalham na EJA, revela-se, dentro do Projeto realizado no Instituto Federal Fluminense, IFF, *campus* Bom Jesus do Itabapoana, PROEJA/FIC, um grande compromisso com o desenvolvimento profissional dos educadores para dar suporte em sua prática na sala de aula. Desse modo poderão contribuir para a formação de um educando mais autônomo, crítico e participativo na sociedade em que está inserido, conforme observado nas respostas dos entrevistados.

Docentes preparados conseguem motivar e dinamizar o ensino aprendizagem, sendo este um dos maiores objetivos da educação da EJA no Brasil.

Referências

ASSMANN, Hugo. *Curiosidade e prazer de aprender*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

MEC/SETEC. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ensino Médio/Técnico – PROEJA: Documento Base*. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PAIVA, Pereira Vanilda. *Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: Loyola, 1987.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. *Educação Escolar de Jovens e Adultos*. São Paulo: Papyrus, 2002.

ANEXO A

Modelo do questionário realizado sobre a prática pedagógica dos professores da EJA do Colégio Estadual Marcílio Dias e do Curso PROEJA/FIC, *campus* Bom Jesus do Itabapoana.

Sexo: () Masculino () Feminino

1) Qual a sua formação profissional?

2) Qual o seu tempo de atuação no magistério?

3) Quanto tempo você atua na EJA?

4) Você fez alguma especialização para trabalhar com a EJA?

5) O que você entende por EJA?

6) Você trabalha com a EJA fundamentada em algum posicionamento teórico específico? Qual? Por quê?

7) O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?

8) Qual a sua visão da sua turma da EJA?

9) Além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA?

10) Qual é a realidade sócioeconômica de seus alunos?

11) O material didático que você utiliza está coerente com a realidade de seus alunos? Por quê?

12) Quais as dificuldades encontradas na sua prática profissional na EJA?
